



Carta aberta ao Prefeito de São Paulo

Sr Prefeito,

Começamos por cumprimenta-lo por sua eleição, bem como pela sua imediata preocupação com a limpeza de cidade de São Paulo, começando pelas ruas e depois pelos muros e paredes, não se deixando enredar por esta conversa mole, que tenta caracterizar como artística, todo e qualquer tipo de grafite, sem atentar para sua qualidade ou posicionamento.

Cabe agora, Sr. Prefeito, levar esta limpeza às leis edilícias, nas quais seu antecessor, movido por uma fúria arrecadatória, introduziu distorções que levam a penalização das novas edificações em valores tais, que tornam inviáveis grande parte destas.

Assim, Sr. Prefeito, não foi a crise a razão única de quase paralização da construção civil no município; muito antes do início desta, já esta paralização se verificava, em função de textos absurdos introduzidos no novo Plano Diretor e depois, na lei de Uso e Ocupação do Solo, - que literalmente mataram a galinha dos ovos de ouro, representada pela participação da iniciativa privada no processo de desenvolvimento urbano.

Em artigos anteriores publicados nesta revista, tivemos ocasião de apontar todos estes pontos, com as extensões e consequências que eles provocavam na indústria da construção civil. Cabe lembrar todavia, a absurda tabela de valores do metro quadrado do terreno, criada exclusivamente para cobrança de mais tributos nos processos que envolvem outorga onerosa, que simplesmente inviabilizam a utilização deste mecanismo em São Paulo; ou a fixação de um ridículo gabarito máximo de 28m de altura para grande parte da área urbana da cidade, proposta sem nenhum lastro técnico ou urbanístico, que veio apenas a conferir a nossa metrópole condições humilhantes em comparação com outros grandes centros similares, degradando a paisagem urbana e apequenando novas edificações com total desprezo a história e ao passado de nossa cidade.

Por outro lado, os nomes indicados por V.Sas. para as áreas afins do município, se constituem em profissionais de alto gabarito, que certamente conhecem os problemas indicados; portanto a solução dos mesmos depende mais de uma vontade política em enfrentar estes problemas.

Reconhecemos que algumas soluções, que dependem de alteração de diploma leal, envolvem dificuldades; mas exatamente por isto, quanto antes se der início a estas correções, melhor será para a solução dos problemas e consequente retomada do desenvolvimento imobiliário – e com ele a recuperação de todos os empregos extintos pela paralização – no município de São Paulo.

Tão importante quanto ao acima exposto, é também recuperar para a cidade sua condição de grandiosidade, o orgulho coletivo, atingido pelo manto da mediocridade que a citada legislação dispôs sobre São Paulo. Mediocridade oriunda de uma visão ideológica, que se sobrepôs ao bom senso e as condições vigentes.

Este duplo objetivo, está portanto nas mãos do Prefeito Municipal e sua equipe. Temos certeza que, conscientes da importância destes, as medidas necessárias serão tomadas no mais breve prazo possível.

Alberto Botti